

A photograph of three professionals, overlaid with a teal tint. On the left, a man in a white lab coat with a stethoscope around his neck is smiling and writing on a clipboard. In the center, a woman in a white lab coat is smiling and looking towards the camera. On the right, a man in a blue shirt and tie, wearing a yellow hard hat with the letters 'LCA' on it, is looking towards the camera. The background is a plain, light color.

Revista PSN para os profissionais portugueses

▶ OS NOVOS POSTOS DE INFORMAÇÃO PARA OS MUTUALISTAS ESPELHAM A NOVA IMAGEM CORPORATIVA DA ENTIDADE.



NOVA ABERTURA
Faro
Rua Cidade de Bolama, Lote G, Loja A,



NOVA ABERTURA
Braga
Praça da República, n.º 7 - 1.º dto.



NOVO POSTO DE ATENDIMENTO EM PORTUGAL

O balcão PSN em Braga, situado num edifício histórico da cidade, abriu as suas portas recentemente. É o quinto posto de informação no país e oferecerá cobertura na zona norte, onde existem muitos mutualistas, hospitais e clínicas. Por outro lado, o balcão de Faro, que também abriu recentemente, já conta com a nova imagem corporativa.

NOVA ABERTURA EM BRAGA, PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 7 1.º DTO

NOVA ABERTURA EM FARO, RUA CIDADE DE BOLAMA, LOTE G, LOJA A

IDENTIDADE CORPORATIVA

Por outro lado, continua a remodelação iconográfica dos balcões já existentes, de forma a unificar a imagem corporativa. Os últimos balcões a introduzir as novas cores e logótipo da Mútua de acordo com a nova identidade, foram as sucursais de Ferrol, Almeria e Jerez.

Do mesmo modo, seguindo a filosofia de oferecer o melhor serviço à comunidade PSN, foram também abertos novos balcões em municípios que já contavam com um posto de atendimento, com a finalidade de ganhar em qualidade e comodidade, como é o caso de Alcázar de San Juan, na Ciudad Real.

NOVO BALCÃO EM PONTEVEDRA, NA RUA MARQUÉS DE RIESTRA, 9

NOVO BALCÃO DE FERROL, RUA MAGDALENA, 49



CONFIANÇA CRESCENTE DOS MUTUALISTAS

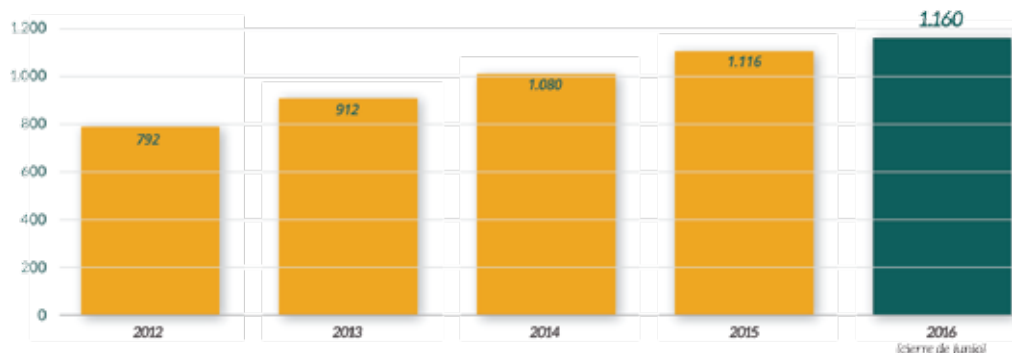
Um dos parâmetros que melhor reflete a confiança que os mutualistas depositam na PSN é a evolução das poupanças geridas pela Mútua.

A sua magnitude está comprovada pelas poupanças que depositam na entidade sob a forma de seguros, planos de pensões, Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e, em definitivo, através dos distintos instrumentos que se destinam a proteger o seu futuro e o da sua família, assim como a aumentar a rentabilidade do seu património. Na PSN, a gestão das poupanças tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos.

Em 2014 ultrapassou-se a barreira dos mil milhões de euros, sendo que no final do primeiro semestre de 2016 se superaram os 1.160 milhões de euros. Mas ainda mais significativa é a evolução da Mútua na última década, em que duplicou as poupanças geridas e, com estas, a sua vinculação a um grupo que continua a crescer em número e em perfil profissional.

“A Mútua incorporou 4.000 novos mutualistas até junho”

Evolución del Ahorro Gestionado* (en millones de euros)



(*) Provisiones técnicas, fondos de pensiones y EPSV

***Provisões técnicas, fundos de pensões e EFPC (final de junho)**

NO FINAL DE JUNHO, A GESTÃO DAS POUPANÇAS TINHA CRESCIDO 2,6% FACE AO ANO PASSADO

A poupança gerida pela PSN cresce até aos 1.160 milhões

A poupança gerida pelo Grupo PSN (a provisão técnica em seguros e o seu património em fundos de pensões e EFPC) alcançou os 1.160,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, crescendo 2,67% face ao registado 12 meses antes. No que diz respeito ao valor dos prémios emitidos, a Mútua registou um aumento de 46,3%, comparativamente aos dados de junho de 2015, alcançando os 131,7 milhões de euros.

A melhor prova do crescimento sustentável da entidade reflete-se na evolução da poupança que os mutualistas confiam à PSN, que continua a aumentar e que duplicou nos últimos sete anos. Igualmente positivos são os dados da entrada de novos mutualistas, neste primeiro semestre, com a entrada de praticamente 4.000 novos

associados, assim como de segurados pela Mútua, que já chegam perto dos 221.000. Do mesmo modo, a PSN avançou de forma notável com o seu projeto de abertura de novos ramos de seguros, na sequência da aquisição da AMIC Seguros, marca com quem já comercializava seguros de Funeral e Responsabilidade Civil coletivos e individuais.

O aumento do volume de negócios do grupo também se pode extrapolar para os novos grupos profissionais que têm ganho uma maior presença entre os mutualistas a cada dia que passa, com especial atenção para os engenheiros e ligados ao mundo da Educação, graças fundamentalmente à introdução da Mútua de Doutores e Licenciados, ocorrida no ano passado.

▶ UM OLHAR PELOS MERCADOS POR

David Cano

Sócio da Analistas
Financieros Internacionales

O facto mais relevante, das últimas semanas, decorrido no contexto económico-financeiro internacional advém dos bancos centrais. Após vários anos de estímulos monetários, ou baixando as taxas de juro ou adquirindo ativos de taxa fixa (o denominado Quantitative Easing), a manutenção dos sinais de crescimento económico nos EUA e, ainda, a redução de riscos vindos do exterior, levam a Reserva Federal a endurecer o seu discurso. Desta forma, tudo aponta que, até ao final do ano, se assista a um novo aumento das taxas de juro nos Estados Unidos. E dizemos uma nova porque, em finais de 2015, já se tinha decidido subir (de 0,25% para 0,5%), num processo que se viu obrigado a travar devido a dúvidas sobre a saúde da economia chinesa e, posteriormente, pelo efeito Brexit. Por parte da China, os dados disponíveis apontam para uma perda gradual de dinamismo económico (estando em cerca de 6,5%, face aos 7% anteriores), enquanto no Reino Unido, os últimos indicadores assinalavam que o impacto do resultado do referendo estaria a ser muito limitado.

Os mercados financeiros já se estão a preparar para esta subida (possivelmente já o fazem desde o verão de 2013!), o que se reflete em algumas variáveis como a taxa de juro a 3 meses, que já ronda os 0,75% (face aos -0,35% da Euribor a 3 meses). Por seu lado, o dólar tem valorizado, embora agora de forma mais comedida, depois do forte movimento do ano passado.

Na nossa opinião, conforme a Reserva Federal aumente as taxas de juro, o dólar americano poderá continuar a valorizar face a praticamente todas as divisas e, também, claro, face ao Euro, cujo câmbio deverá voltar a rondar os 1,05 dólares.

“Começa a debater-se se a distorção das taxas de juro serve realmente ou não para estimular a economia”

USD/EUR. Na Zona Euro também há novidades importantes. Não tanto em relação ao PIB, que continua estável com taxas de crescimento de 1,5%, nem da inflação (ligeiramente abaixo do 1%), mas pelo posicionamento do BCE no que diz respeito à sua política monetária. Como se sabe, o Banco Central Europeu adquire 80 mil milhões de euros mensais em ativos de taxa fixa.

A maioria é dívida pública, mas também compra obrigações emitidas por empresas não financeiras. Esta atitude compradora, aliada à abundante liquidez que injeta nas entidades de crédito, origina não apenas que as taxas de juro se fixem em níveis historicamente baixos, mas, mais surpreendentemente, em níveis negativos. Isto é, o preço de muitas emissões (de mais de 75% das do Tesouro alemão) fixa-se no montante máximo de fluxo de caixa que cobrará ao investidor. Assim, para um nominal de 100 e um cupão anual de 4%, o preço de uma obrigação a 10 anos emitida pelo Tesouro alemão ultrapassa os 140 euros. Começa a debater-se se a distorção das taxas de juro serve ou não para estimular a economia (parece que é pouco eficaz) e, no entanto, tem claras implicações negativas para as entidades financeiras e seguradoras, assim como para a poupança das famílias. É tempo de considerar que a política monetária já contribuiu com tudo o que podia e que avançar para o domínio do não convencional poderia ser contraproducente.

O que acontece então?

Intensifica-se a pressão para que, os países com possibilidades (Alemanha) optem por recorrer à política fiscal através de um plano de estímulos ao investimento. Parece bastante razoável.

@ david_cano_m

▶ **COM AS ESCOLAS
E INSTITUIÇÕES
PROFISSIONAIS**

Mundo PSN



Acordo de colaboração com o Colegio de Farmacéuticos de Álava

No passado dia 22 de setembro, o presidente do *Colegio de Farmacéuticos* de Álava, Pedro Rivero, deslocou-se à sede da PSN em Madrid para assinar um acordo de colaboração com a Mútua, representada pelo seu presidente, Miguel Carrero. Este acordo proporciona aos alunos acesso preferencial a todos produtos e serviços do Grupo, como também à cada vez mais ampla oferta de seguros de Vida e de Funeral.

A escola mantém a colaboração com o Grupo PSN, através da consultora de serviços profissionais PSN Sercon, com quem no âmbito da proteção de dados em termos de consultoria, auditoria e realização de sessões de formação sobre esta norma.



Asociación de Ingenieros de Telecomunicaciones de Canarias

Acordo de colaboração e apólice coletiva para Acidentes
O secretário técnico, José Herrero, juntamente com a diretora da PSN Canárias, Maribel Rodríguez e a diretora do balcão Sara Menéndez.



Colegio de Químicos de Canarias

Apólice coletiva de Responsabilidade Civil
O reitor da Escola, Ignacio Jaúdenes, com a gerente da AMIC Seguros Generales das Canárias, Esther Salcedo.



Colegio de Ingenieros Técnicos Agrícolas de Castilla-Duero

Renovação do acordo de colaboração
Gumersindo Sanabria, presidente, Reyes Morán, diretora da PSN em Castilla y León e Javier de Aguilera, gerente da AMIC Seguros Generales.



Colegio de Químicos de Galicia

Acordo de colaboração
Vice reitor da Faculdade, Juan Mogín del Pozo, com o diretor regional da PSN Galiza, Gerardo Mata.



Colegio de Psicólogos de Santa Cruz de Tenerife

Acordo de colaboração
Reitor da Faculdade, Juan Enrique Hernández, junto à vice reitora, Carmen Linares.



Colegio de Trabajadores Sociales de Cáceres

Acordo de colaboração
Eva María Serrano, presidente, entre M^a Llanos Merín, diretora da PSN Castilla-La Mancha e María Dueñas, diretora do balcão da Extremadura.



Colegio de Enfermería de Cádiz

Acordo de colaboração
Presidente, Rafael Campos Arévalo, junto ao diretor do balcão da PSN Cádiz, José Luis Cardoso.



Colegio de Ingenieros Informáticos de Andalucía

Acordo de colaboração e apólice coletiva para Acidentes
Reitor da Faculdade, Pedro Espina, com a diretora regional da PSN Andaluzia Ocidental e Canárias, Maribel Rodríguez.



Colegio de Ciencias Políticas y Sociología de Andalucía

Acordo de colaboração
Reitor da Faculdade, Jaime Andreu e o gerente da AMIC Seguros Generales da região, José Ramón Sánchez-Pire.



Colegio de Doctores y Licenciados de Santa Cruz de Tenerife

Acordo de colaboração
Reitor da Escola, Sixto Domínguez e a diretora do balcão da PSN Canárias, Sara Menéndez.



▶ NOS PRINCIPAIS ENCONTROS PROFISSIONAIS

Mundo PSN



Acordo de colaboração com o Colegio de Farmacéuticos de Álava

No passado dia 22 de setembro, o presidente do *Colegio de Farmacéuticos* de Álava, Pedro Rivero, deslocou-se à sede da PSN em Madrid para assinar um acordo de colaboração com a Mútua, representada pelo seu presidente, Miguel Carrero. Este acordo proporciona aos alunos acesso preferencial a todos produtos e serviços do Grupo, como também à cada vez mais ampla oferta de seguros de Vida e de Funeral.

A escola mantém a colaboração com o Grupo PSN, através da consultora de serviços profissionais PSN Sercon, com quem no âmbito da proteção de dados em termos de consultoria, auditoria e realização de sessões de formação sobre esta norma.



Celebração do dia da padroeira do Colegio de Médicos de Almería

Assessora M^a Angeles Ruiz entrega o prémio no Complexo de San Juan à vencedora, Emilia Medina.



Congresso CESH (La Coruña)

Tomás Toranzo, presidente do CESH e Gerardo Mata, diretor da PSN Galiza, acompanhados por Amaya Pombo e Elena Pérez, assessoras da PSN.



XXXI Certame Nacional de Enfermagem Cidade de Sevilla

José María Rueda e Rafael Campos, presidentes de *Enfermarías de Sevilla* e Cádiz, com Paloma Sevilla e Raquel Hernández, diretoras do balcão da PSN.



Jantar da Colegio de Médicos de Guadalajara

Presidente do *Colegio de Médicos*, Alicia Fernández de Peñaranda (direita), junto à assessora da PSN Guadalajara, Cristina del Olmo.

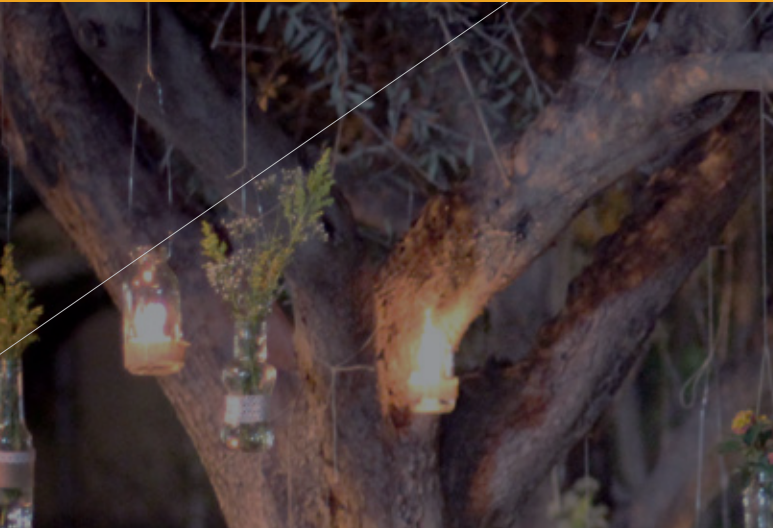
Complexo de San Juan despede-se de um verão de "alta voltagem"



Um festival infantil, ginástica aquática ou pilates, entre outras, foram um sucesso entre os hóspedes que desfrutaram das magníficas instalações de San Juan.

O Complexo de San Juan encerrou as portas no passado dia 30 de outubro, como tem feito nos últimos anos, para continuar com o processo de remodelação de forma a oferecer um serviço de alta qualidade aos mutualistas da PSN. Antes desta data, o centro recebeu inúmeras famílias que desfrutaram de umas férias repletas de atividades, jogos e programas de saúde e bem-estar, iniciativas muito apreciadas pelos utilizadores do Complexo. Dos mais velhos aos mais novos, todos puderam relaxar e aproveitar os seus dias de descanso. Desde o desporto intensivo a aulas de ioga ou pilates, concertos noturnos, sessões de saúde e bem-estar ou cabeleireiro, entre outras atividades.

Os mais pequenos não ficaram atrás e também participaram em aulas de ginástica aquática, assistiram aos workshops do Miniclub, cuidaram de animais de estimação e até foram protagonistas num festival em que demonstraram os seus dotes artísticos. Risadas, novos amigos e muita diversão numas férias inesquecíveis para todos. As magníficas instalações do Complexo permitem várias possibilidades que ano após ano vão variando, para que a estadia no centro nunca seja igual. A tudo isto, há que juntar a qualidade do serviço de restauração, com especial destaque à ampla carta de pratos de arroz típicos da região, tanto a do buffet, como do restaurante Los Olivos, junto às piscinas do centro.



COMPLEXO SAN JUAN, UMA REFERÊNCIA EM CASAMENTOS NA REGIÃO

Um ambiente único para desfrutar de um dia inesquecível

As celebrações são outro dos pontos fortes do Complexo San Juan. No último ano, mais de uma centena de festas (entre casamentos e comunhões) tiveram lugar no Complexo. São poucos os lugares que contam com uns jardins tão espetaculares como os de San Juan para este tipo de comemorações. Mas, não são apenas os espaços exteriores; os salões interiores e a rotunda envidraçada dos jardins habilitada para receber este tipo de eventos é mais um ponto a favor para que o espaço seja considerado uma referência na região. Para além disso, San Juan tem uma capela consagrada para celebrar cerimónias religiosas sem sair do Complexo.

Num ambiente incomparável, com atenção a todos e a cada um dos detalhes é a imagem de marca: a decoração, os detalhes, o tratamento e os menus de elaboração cuidada contribuem igualmente para tornar o Complexo a escolha perfeita. Tanto assim é que já existem reservas para o próximo ano, pelo que é conveniente informar-se com antecedência se pretender escolher este ambiente único para um dia especial.



 complejosanjuan.com



COMO A MÚSICA PODE AJUDAR

Pequenas Notas

No desenvolvimento físico e intelectual das crianças intervêm vários fatores. Entre eles, é preciso ter em conta um elemento que, em muitas ocasiões, não se considera: a música.

Graças à estimulação precoce pela aprendizagem de música, a criança melhorará a capacidade de atenção e memória, terá mais habilidades sociais e potenciará a sua criatividade.

Vários especialistas partilham da opinião que a estimulação musical precoce tem bastante importância no desenvolvimento cognitivo das crianças, entre outras virtudes. Mas, a partir de que momento se deve incorporar a música na vida de um bebé? Segundo a especialista, Alma Blanco, Professora de Educação Musical Precoce, o ouvido de um bebé começa a funcionar entre a 4ª e a 5ª semana de gravidez, pelo que os primeiros sons que ouvem são os do organismo da mãe e, claro, a sua voz. Por este motivo, até que nasça e durante as primeiras semanas, é importante que a mãe fale e cante para o seu bebé, estabelecendo um importante vínculo afetivo e sonoro.

“Da mesma forma que as crianças aprendem a amar e a respeitar os animais ao conviverem com eles desde pequenas, todas as experiências musicais desde o nascimento até aos 6 anos têm uma grande repercussão na capacidade das crianças para apreciar, compreender e aprender música”, assinala a especialista. Por isso, os primeiros anos são fundamentais para cimentar bases na aprendizagem musical. Para uma criança será mais fácil aprender a tocar um instrumento musical se tiver recebido educação musical precoce.

Quando ouvimos e, sobretudo, quando tocamos música, o cérebro trabalha no seu todo e entram em funcionamento circuitos implicados noutras funções, tanto sensoriais como cognitivas, por exemplo, o pensamento matemático. “Não existe uma área do cérebro reservada especificamente ao processamento musical. Estimulam-se conexões neuronais em várias regiões cerebrais situadas em ambos os hemisférios que fazem com que trabalhem em conjunto e estejam bem interconectados. Por isso, a música enriquece o desenvolvimento de uma maneira geral”. Mas não se resume ao apenas ao desenvolvimento, também nos traz felicidade, uma vez que a música induz a produção de dopamina, um neurotransmissor que provoca a sensação de prazer.

Nas aulas, o trabalho do professor é procurar um desenvolvimento harmonioso e global através da música, adaptando-se ao momento evolutivo em que se encontra, tendo em conta as suas capacidades e, claro, os seus interesses. “A música aprende-se seguindo esta mesma ordem e é por isso que a voz ao vivo, juntamente com o corpo e o movimento, são as bases da educação musical precoce”.

Se a educação musical, durante os primeiros anos, foi a mais adequada, quando for chegado o momento (não antes dos 6 – 7 anos, dependendo da criança e da bagagem musical), não só será mais fácil aprender a tocar um instrumento, como poderá querer fazê-lo. Nunca por obrigatoriedade, mas por interesse próprio da criança.

Para além da escola e da música ao vivo, as crianças também devem escutar música em casa, com um repertório amplo e variado. Tradicionalmente pensa-se que a música clássica é melhor devido à sua variedade quanto aos tempos, instrumentos, intensidade... mas qualquer estilo será muito benéfico à criança.

Relativamente ao ser ou não positivo motivar as crianças a tocarem música, segundo a professora “seria fantástico que todos aprendêssemos a tocar um instrumento, melhoraria a nossa capacidade de atenção e memória, a nossa coordenação e criatividade... para além de facilitar a coesão social e a empatia. No entanto, aprender a tocar um instrumento deve ser posterior a uma educação musical prévia, para que a criança tenha um conhecimento compreensivo da música, através da sua voz, do seu corpo e do seu movimento. Para tocar um instrumento, primeiro há que sentir a música no nosso interior, senão convertemo-nos em meros reprodutores de partituras”.

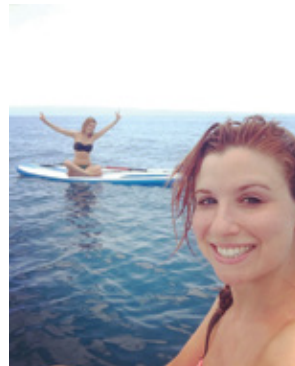
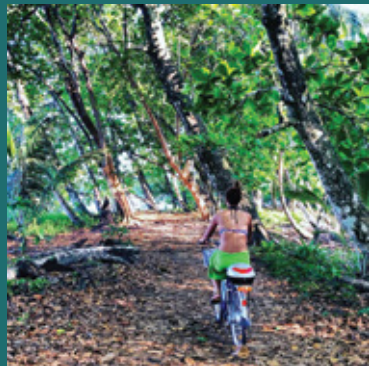
Alma Blanco Ferreiro

Professora de Educação Musical Precoce Formada no Instituto de Educação Musical Gordon e na especialidade de “Música na gravidez” – a música enriquece o desenvolvimento global dos mais pequenos



- ATIVA VÁRIAS ÁREAS CEREBRAIS
- ESTABELECE NOVAS CONEXÕES NEURAIS
- AUMENTA A ATIVIDADE DO CORPO
- (PONTE ENTRE OS HEMISFÉRIOS)
- ESTIMULA A SECREÇÃO DE DOPAMINA

▶ **#MIVERANOPSN,**
um álbum de fotos
para recordar as férias



Sérgio Álvarez ▶
 Vencedor do concurso do Instagram da PSN

Um fim-de-semana no Complejo de San Juan (Alicante) ou no de Los Robles Astúrias (Oviedo). Este é o prémio para Sergio Álvarez, vencedor do concurso #MiVeranoPSN que a PSN promoveu, no Instagram, durante as últimas férias.

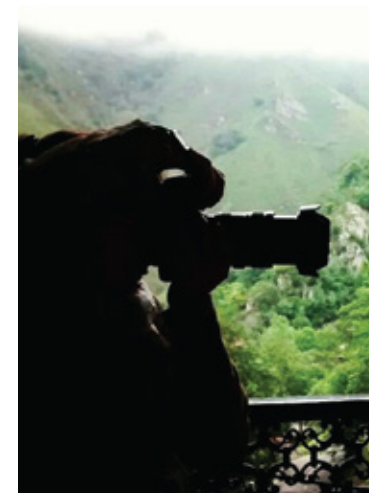
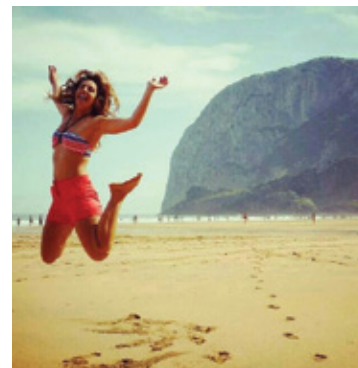
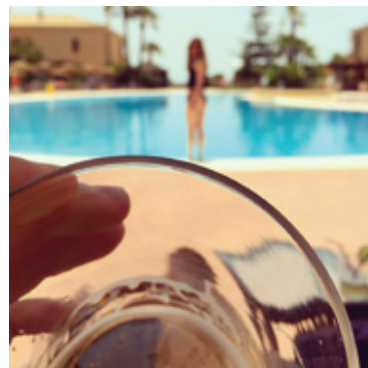
E alcançou-o graças a uma fotografia sua, de um momento relaxante na piscina do complexo, refletido numa colher.

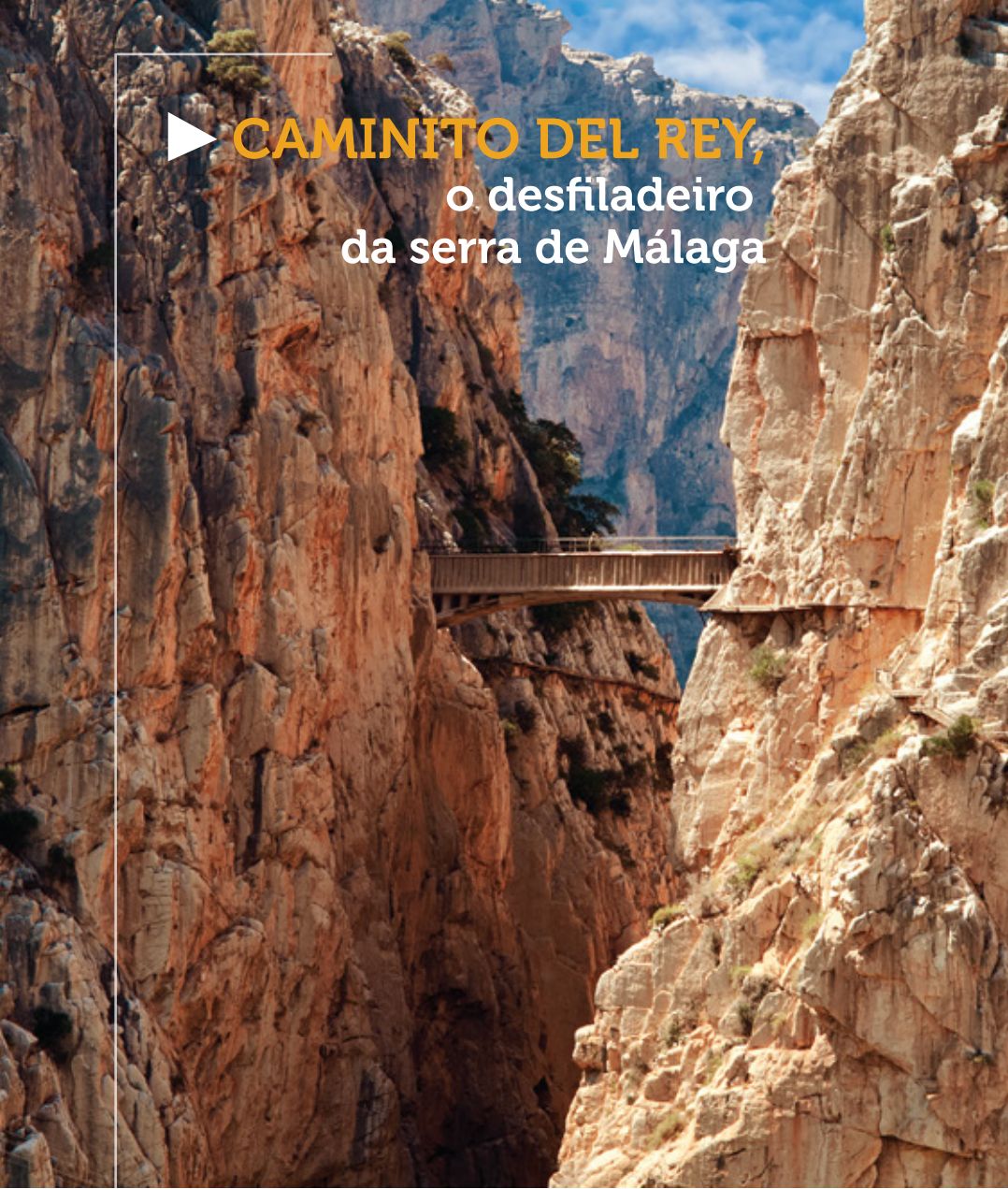
Precisamente, San Juan marcou presença em muitas das 150 imagens participantes. Também foram recebidas muitas paisagens paradisíacas, praias, locais exóticos, cidades cosmopolitas e momentos familiares e quotidianos. Mostramos de seguida uma seleção de algumas fotografias que chamaram a atenção do júri e agradecemos a participação dos mutualistas.

A IMAGEM VENCEDORA



AS OUTRAS IMAGENS PARTICIPANTES





▶ **CAMINITO DEL REY,**
o desfiladeiro
da serra de Málaga

Construído como um pequeno caminho de serviço que atravessava o desfiladeiro e conectava um pequeno açude de derivação do canal com a central hidroeléctrica de El Chorro. Apesar de ter sido construído com um objetivo totalmente funcional, os habitantes de El Chorro e arredores começaram a utilizá-lo no seu quotidiano, dando fama ao Caminito.

O percurso tem 7,7 km na totalidade, dos quais 4,8 km são acessos ao caminho e 2,9 km em passadiços. A duração do percurso oscila, em média, entre três a quatro horas. No final do mês de março de 2015, completou-se o seu restauro, reinaugurando-se ao público com características muito mais seguras e transitáveis. O percurso é linear e, na maior parte, descendente e plano. Existe um serviço de autocarros que liga durante todo o ano os acessos norte (Ardales) e sul (El Chorro, Álora).

Ainda que esta caminhada não seja recomendável a pessoas com vertigens, problemas respiratórios ou do coração, não é necessário ser um atleta para o percorrer. Há que ter em conta, isso sim, que a distância e duração do percurso obrigam a um certo esforço físico. Além disso, as subidas, passadiços e escadas que se encontram pelo caminho, podem complicar a mobilidade. Na página de Internet do Caminito estão uma série de recomendações que devem ser lidas previamente de forma a evitar qualquer surpresa durante o percurso. Também a opção de visita guiada permite aos visitantes descobrir como se construiu esta obra de engenharia de Rafael Benjumea e conhecer a história deste cenário monumental.

A serra malaguenha conta com um local espetacular, desconhecido por muitos: o Caminito del Rey, um caminho que permite percorrer o incrível desfiladeiro Los Gaitanes. Este desfiladeiro formou-se devido à erosão provocada pelo rio Guadalhorce no pequeno município de Álora, em Málaga.



O que tem de saber?

O Paraje Natural del Desfiladero de los Gaitanes é envolvido pelas regiões de Guadalteba, Antequera e Vale de Guadalhorce. Todas elas oferecem uma gastronomia rica e uma grande oferta de atividades culturais. Também é possível desfrutar de atividades desportivas, como rafting, montanhismo, canoagem, BTT, escalada ou canoagem.

É sempre boa ideia ir munido de água e alguns alimentos para recuperar as forças pelo caminho. Durante os meses de calor, também é recomendável levar protetor solar e boné. A roupa confortável e o calçado desportivo devem ser os privilegiados, já que tornarão o trajeto muito mais agradável. Devido a obras urgentes, reparações ou à meteorologia (chuva, vento forte, etc.) pode encontrar o caminho encerrado no dia da visita, pelo que recomendamos a consulta prévia da página de Internet e a plataforma para compra de bilhetes, sobretudo na mesma manhã em que se vai realizar a visita. Se pretende visitar, pode fazê-lo todos os dias de terça a domingo (excetuando os dias 24, 25, 31 de dezembro e o dia 1 de janeiro). Há visitas a cada 15 – 20 minutos e os bilhetes para os próximos meses já estão disponíveis no site oficial.

 caminitodelrey.info

Se vai visitar o Trilho do Caminito del Rey, desfrute de descontos em alojamento em clubpsn.com.



HOSPITAL PUERTA DE HIERRO DE MAJADAHONDA IMPLANTA SISTEMA QUE EVITA REAÇÕES ADVERSAS

Profissões

O Hospital Universitario Puerta de Hierro de Majadahonda, em Madrid, implementou um sistema de controlo para o fornecimento de medicação cuja principal característica é a tecnologia. E fê-lo com sucesso, como foi reconhecido na última edição dos prémios da Fundación Ad Qualitatem.

Segundo diferentes estudos, até 37% das reações adversas detetadas em doentes internados são causadas pelos medicamentos. O hospital, consciente desta realidade e depois de implementar uma série de tecnologias que controlam o circuito de medicação, prevê que em cinco anos se salvem vidas e se evitem reações adversas graves.

O circuito de medicação, segundo explica Juan Luis Cruz, chefe do Serviço de Informática do Hospital, é formado por diferentes fases, sendo que a tecnologia está presente em todas elas. Assim, o médico que prescreve a medicação no seu consultório, tem acesso a ferramentas que facilitam o processo e recebe alertas caso o paciente sofra de alergias ou no caso de haver diferentes interações entre os princípios ativos dos medicamentos.

“O médico recebe alertas em casos de alergia ou interações entre medicamentos”

A prescrição é recebida automaticamente pela farmácia, que dispõe de ferramentas para analisá-la e centrar-se na validação da que apresenta maior risco, comunicando ao médico o resultado da sua validação. Uma vez validada, a prescrição passa para o dispensador automático que acede apenas à medicação correta. Caso seja necessário, a Enfermaria também pode solicitar eletronicamente qualquer medicamento adicional que o paciente precise. Por fim, a Enfermaria administra a medicação através de sistemas seguros com toda a informação da prescrição e da validação, atualizada em tempo real junto à cama do doente, verificando através do código de barras (como no caso dos produtos derivados de sangue, quimioterapias e alguma medicação intravenosa) que se trata da medicação correta para o paciente certo.

Concluindo, o sistema permite registar, controlar e modificar todo o percurso do medicamento desde que entra no hospital até ser administrado ao paciente.

Juan Luis Cruz
chefe do serviço
de informática
do hospital



“O investimento na segurança do paciente é um dos mais rentáveis”

O chefe do Serviço de Informática do Hospital de Majadahonda, Juan Luis Cruz, explica à Revista PSN o sistema tecnológico que controla a medicação do hospital e que lhes valeu o reconhecimento na última edição dos prémios da Fundação Ad Qualitatem. Ainda que a parte tecnológica seja a mais representativa no projeto, foram vários os serviços e unidades do hospital que intervieram.

O sistema de segurança implementado no seu hospital encontra-se em pleno funcionamento?

Sim. Como em todos os processos de trabalho, existem sempre exceções. E como em todos os sistemas informáticos, existe sempre uma adaptação gradual à mudança. Não obstante, o hospital, em especial a Enfermaria e a Farmácia, realizaram um esforço muito importante ao garantir formação e todo o apoio possível para que o processo se desenvolvesse conforme o previsto.

Como se motiva os funcionários para que o utilizem?

Neste caso, a principal motivação é garantir a segurança do paciente. Portanto, não foi necessária uma motivação extra para os funcionários. Trabalham todos os dias pelo e para o paciente.

Não obstante, para facilitar a mudança, bem como os incómodos iniciais que todas as mudanças incluem, foi muito importante investir tempo a analisar os resultados dos novos sistemas implementados. Tornar objetivo, com base em números, o retorno em termos de segurança dos pacientes é suficiente para convencer aqueles com uma maior resistência à mudança, pelos motivos (na sua maioria legítimos) que alegam. Isto é algo que gostaríamos de continuar a aprofundar no futuro.

Este sistema exigiu um grande investimento económico por parte do hospital?

Absolutamente. Para se poder abordar este tipo de projetos é necessário que o hospital tenha previamente um sistema informático de alto nível, e isso, claro, tem os seus custos. Sem o investimento e o apoio da Direção Geral de Sistemas Informáticos Sanitários do Serviço de Saúde de Madrid, e da Agência para a Administração Digital da Comunidade de Madrid, isto não seria possível. Mas, uma vez atingido um nível de informatização elevado, com pequenos investimentos, e em muitos casos somente com novas configurações e modificações nos processos de trabalho liderados pelos próprios utilizadores, e com o apoio da direção, é possível obter resultados com impacto sem necessidade de grandes investimentos financeiros.

Como se controlava o circuito antes da implementação deste sistema?

Para o hospital, a segurança do circuito de medicação sempre foi uma prioridade. Há muitos mecanismos e muito variados.

Desde o compromisso e formação adequada dos profissionais implicados, que se materializa numa verdadeira cultura de segurança, até ao trabalho de rastreio da Unidade Funcional de Riscos através de um sistema de notificações de incidentes e efeitos secundários à Farmácia e Terapêutica do hospital. Graças à tecnologia, consegue-se um controlo menos manual e portanto mais ágil, logo, com menor probabilidade de erro.

Crê que este modelo pode ser extrapolado para outros centros?

Claro que sim. Há vários estudos que analisam a importância e o impacto de erros na medicação e ainda existe muita margem para melhorar. Além disso, trata-se de uma tendência internacional estabelecida. Não é por acaso que o modelo EMRAM da Healthcare Information and Management Systems Society pelo qual se regem milhares de hospitais em todo o mundo, prognostica um hospital totalmente digital, estabelecendo estes parâmetros como requisitos fundamentais para obter o valor adequado das TIC. O investimento na segurança dos pacientes é, provavelmente, um dos mais rentáveis.